



## As competências dos Profissionais da Informação na segunda década do século XXI

*Lúisa Alvim<sup>a</sup>, Sandra Patrício<sup>b</sup>, Maria Margarida Vargues<sup>c</sup>*

*<sup>a</sup>0000-0001-9106-1658, CIDEHUS-Universidade de Évora, CEIS20-Universidade de Coimbra, Portugal, mluisa.alvim@gmail.com*

*<sup>b</sup>0000-0002-4613-1036, Arquivo Municipal de Sines; Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa; História, Território e Comunidades, NOVA FCSH, Portugal, sandrapatricio2@sapo.pt*

*<sup>c</sup>0000-0002-3884-9953, UAlg-Biblioteca, CIDEHUS-Universidade de Évora, Portugal, mvargues@ualg.pt*

---

### Resumo

As últimas duas décadas trouxeram novos desafios aos profissionais da informação, num contexto de aceleração da produção da informação digital, a digitalização na sociedade de informação e o desafio da obsolescência dos suportes e da preservação e reutilização da informação. Ocorreram importantes mudanças na área científica da informação, nos perfis e nas competências dos profissionais. Esta comunicação tem como objetivo principal identificar novas competências, para apresentar as alterações recomendadas no contexto da atual sociedade da informação, a partir da análise dos referenciais, desde o *Euro-Referencial I-D* (2005) até documentos mais recentes como *Records and Information Management Core Competencies* (2017), sobretudo a partir de referenciais que as associações profissionais do sector e de outras, um pouco por todo o mundo, apresentam. No final deste trabalho, disponibiliza-se uma proposta com recomendações para a compreensão das competências dos profissionais e dos papéis emergentes que eles desempenham na atualidade, para que o exercício das suas atividades seja pautado pela qualidade, acompanhando as tendências e adaptados às novas funções e serviços.

**Palavras-chave:** Competências do Profissional da Informação, Referenciais de competências profissionais, Associações Profissionais.

---

### Introdução

As mudanças aceleradas da área da informação exigem aos profissionais novas competências, e a atualização dos perfis. As competências relacionam-se diretamente com a atividade profissional. Qualquer profissão para ser exercida requer uma base, que anteriormente estava mais focada no conhecimento, mas atualmente, a ênfase é na capacidade para agir, sobre a ação e para a ação (Observatório da Profissão I-D, 2006). Como é referido, no Euro-Referencial I-D do ECIA (European Council of Information Associations, 2005), as competências são o conjunto de capacidades necessárias e o domínio dos comportamentos requeridos para o exercício de uma atividade profissional.

Em Portugal, a Função Pública tem um sistema de avaliação dos funcionários públicos na vertente da avaliação das competências e dos resultados obtidos individualmente e na globalidade pelo serviço a que pertencem. É o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública – SIADAP, criado pela Lei n.º 10/2004. Simultaneamente, surgiu a edição portuguesa do Euro-Referencial I-D de competências do ECIA, que pode ajudar a clarificar as competências na área da Informação e Documentação e facilitar a avaliação do desempenho.

Esta comunicação tem como objetivo principal identificar novas competências, para apresentar alterações recomendadas no contexto da atual sociedade da informação, a partir da análise dos referenciais, desde o Euro-Referencial I-D (2005) até documentos mais recentes como Records and Information Management (2017), sobretudo a partir de referenciais que as associações profissionais do sector apresentam.

No final deste trabalho, disponibiliza-se uma proposta para a compreensão das competências dos profissionais e dos papéis emergentes que eles desempenham na atualidade, para que o exercício das suas atividades seja pautado pela qualidade, acompanhando as tendências e adaptados às novas funções e serviços.

## **As Competências Profissionais**

No campo da Informação-Documentação coexistem hoje, em Portugal, dois modelos de formação e de educação, que resultam dos cursos de pós-graduação de bibliotecário-arquivista, o primeiro, e a partir dos finais do século XX, as licenciaturas e mestrados em Ciências da Informação, o segundo. Apesar do modelo de formação de bibliotecário-arquivista ter pouca expressão nos profissionais ativos na profissão, Ochôa (2018) identificou que estes modelos distintos resultam em significados e posicionamentos epistemológicos para gerações diferentes de profissionais.

As investigadoras Ochôa e Pinto (2019) debruçaram-se sobre a visão europeia das competências de Informação-Documentação (ID), reafirmando que se atravessa uma fase de reconfiguração da profissão, sendo que as políticas e estratégias europeias são muito dispersas devido aos modelos de ensino das universidades. Concluem ainda, que pelo facto de existirem políticas de informação públicas, associadas à Ciência Aberta e ao digital, surgem profissões, na área da Informação, com um perfil novo. Revelam ainda que os principais perfis profissionais emergentes, e respectivas competências, são nas áreas da gestão de dados de investigação (*data science*), *Big Data*, acesso aberto e comunicação académica, curadoria, preservação digital e humanidades digitais (Schmidt *et al.*, 2016).

Os desafios, que a transformação digital introduz na sociedade, requerem igualmente uma mudança para os profissionais da informação. Estes terão de identificar «as competências necessárias e indispensáveis [...] para exercerem funções de gestão e curadoria.» (Reys *et al.*, 2017, p. 5).

Na área da ID, está a surgir a necessidade de inclusão de uma gama de conhecimentos e competências, que vão além da biblioteconomia e arquivística tradicionais, incluindo aspetos relacionados com a gestão de informação e do conhecimento. Novas competências como a colaboração, conhecimentos organizacionais, estratégicos e, cada vez mais, a integração das *soft skills* e conhecimentos na área da gestão documental (Fraser-Arnott, 2017) tornam-se mais relevantes.

No documento *Skills for work* (San José State University. School of Information, 2022), que analisa as tendências das carreiras destes profissionais ID, faz-se a mesma reflexão, referindo que há uma procura pelas entidades empregadoras de quem detenha competências em áreas, entre outras, como o *Marketing*, Gestão Financeira, Trabalho em Equipa, e que tenham um Espírito Inovador e Capacidade

para a tomada de decisões, para além das competências na área da Informação e Documentação.

## **Método**

Este trabalho é de carácter exploratório e pretende recolher e discutir informações sobre o tema, assim como elencar várias perspetivas e ideias, que permitam a apresentação de um trabalho sistemático de análise e recolha de novos dados, sobre as novas competências para os profissionais da informação e documentação.

Fez-se uma revisão bibliográfica sobre o tema *Competências dos Profissionais da Informação*, que se pesquisou nas bases de dados da *Web of Science*, na *Scopus* e na LISA (Library and Information Science Abstracts), com o limite temporal 2000 a 2022. A expressão de pesquisa utilizou os conceitos *Information Professional Profile*, *Information Professional Competences*, *Professional reconfiguration*, *Information professional*. Limitaram-se os resultados à área das Ciências Sociais e à tipologia documental de artigos.

Realizou-se também uma leitura dos referenciais, oriundos sobretudo de associações profissionais do sector, e de outras, com diferentes visões e de várias partes do mundo. A técnica de recolha de dados utilizada foi a análise documental para recolha das informações, identificando as competências. A diferente natureza e estrutura dos documentos estudados não facilitaram a sua análise, no entanto, foram realizadas algumas comparações.

Da análise documental e da literatura revista, seleccionou-se uma relação de competências já estabelecidas, que servem de base para a apresentação das alterações recomendadas para a contemporaneidade.

## **Resultados/Discussão**

Um referencial é um instrumento que pode servir para a contratação de profissionais e para a sua avaliação, que descreve as competências e os conhecimentos exigidos ao desempenho de funções profissionais. Pode ser utilizado tanto para autoavaliação dos estudantes e dos profissionais, como para desenhar procedimentos de contratação e conteúdos de planos de formação. Apresenta as competências e as aptidões necessárias a cada nível profissional.

As competências são características ou traços, que contribuem para o desempenho ótimo de uma profissão em particular, obtidos através da educação formal, da formação ao longo da vida e da experiência profissional. As aptidões são conjuntos de atividades ou tarefas do desempenho profissional não mensuráveis e quantificáveis. A sua aprendizagem é obtida especialmente através da experiência profissional, mas a sua base encontra-se na personalidade de cada um, mas pode ser influenciada pela formação inicial e pela formação ao longo da vida.

## **O Euro-Referencial I-D**

Em 1998, o *European Council of Information Associations* (ECIA) constituído por nove associações profissionais de diferentes países europeus, criou o projeto DECIDoc, que teve como iniciativa principal desenvolver as euro-competências para a ID. Este projeto foi apresentado à Comissão da Comunidade Europeia que o financiou, parcialmente, no quadro do programa Leonardo da Vinci. Seis dos membros do ECIA aceitaram ser parceiros no consórcio, que pretendia assegurar a execução do projeto, juntamente com outras três associações profissionais europeias. No conjunto, houve a colaboração das associações alemã, belga, espanhola, finlandesa, inglesa, italiana, portuguesa, sueca e com coordenação da francesa. Entre 1998 e 2001, decorreu o levantamento e o inventário das

competências dos profissionais da informação referentes às diferentes áreas onde exercem a sua atividade. «A razão de ser e a utilidade de um referencial desta natureza é descrever e dar a compreender, o mais fielmente possível, a realidade [das competências] na altura em que foi escrito. Não a do futuro.» (ECIA, 2005). Um trabalho desta natureza desatualiza-se rapidamente e quando publicado já estará desajustado, dada a rápida evolução e transformação da realidade. Para monitorizar esta situação foi criado um comité permanente, também, para corrigir e alterar falhas que foram identificadas. Considerando todas as alterações feitas, foi produzida uma nova edição, a segunda do Euro-Referencial I-D, que foi traduzida para português (2005). No entanto, não surgiram mais revisões posteriormente.

Sintetizando, o *Euro-Referencial I-D (ER)* teve a primeira versão em francês, em 1998, tinha como conceção dominante que a missão dos profissionais é o tratamento da informação necessária à sociedade, incorporando-lhe valor acrescentado. No âmbito deste documento, atualizado em 2005, são considerados profissionais de informação e documentação, os que exercem a sua atividade na área do património cultural: bibliotecários, documentalistas, arquivistas, conservadores e curadores de arte (ECIA, 2005).

O referencial dirige-se a profissionais, empregadores e ao público em geral. Mas também apela ao «profissional que deseje desenvolver as competências dos utilizadores, para caracterizar os seus graus *de cultura da informação*, tanto para a fazer circular, como para aceder e para a utilizar» (ECIA, 2005). Ou seja, a tónica também deve encontrar-se na formação dos utilizadores e na advocacia da profissão. O ER reconhece trinta e três domínios de competências, distribuídos por cinco grupos. Nestes grupos, de uma forma transversal, enquadram-se as aptidões que por sua vez se repartem em seis orientações possíveis. O profissional ID detém competências técnico-científicas. As técnicas enquadram-se no saber-fazer, as científicas no saber-saber. As aptidões são disposições naturais ou adquiridas, que induzem comportamentos transversais a diferentes saberes, que se enquadram no saber-ser e saber-estar. Por serem características da personalidade, são mais difíceis de avaliar e é no comportamento que são identificáveis. Em cada domínio de competência, existem quatro níveis e o mesmo profissional pode possuir competência em níveis diferentes, para diferentes domínios.

Este instrumento é considerado fundamental para Silva e Ribeiro (2004), pelos pontos fortes identificados: supera as «dimensões meramente corporativas», nomeadamente a cisão entre arquivistas e bibliotecários; orienta a prática profissional quotidiana; serve como base dos programas de formação contínua ou em exercício. No entanto, apresenta limites, além do risco de rápida obsolescência: baseia-se numa conceção discutível sobre a profissão ID, dado que as competências e aptidões são aplicáveis a várias profissões inerentes às práticas dos cientistas sociais. Esta fraqueza explica-se pelo facto da formação ser genérica, resultando em duas modalidades dicotómicas, reconhecidas e estimuladas pelo referencial:

- Matriz técnica: «um fazer mediante rotinas padronizadas e sistemáticas» que correspondem e exigem várias aptidões técnicas. Corresponde ao um nível técnico-profissionalizante, ministrado habitualmente nas escolas profissionais e secundárias;
- Matriz compreensiva e explicativa: «saber fazer fundado no estudo e na investigação mono, inter e multidisciplinar», em que as ciências sociais são o eixo central. Corresponde ao ensino ministrado nas universidades e politécnicos e a formação científica que proporciona ultrapassa o que é previsto pelo referencial.

Como consequência, os autores referem que a distinção entre as duas modalidades de intervenção só é compreendida dentro da perspetiva tecnicista que modelou as atividades e práticas da biblioteconomia

e da arquivística ao longo de muitos anos, mas que, na atualidade, exige-se a adoção de um paradigma holístico (Silva e Ribeiro, 2004).

Com base nas competências que integram o ER, foi publicado em Portugal um estudo, realizado pelo *Observatório da Profissão de Informação e Documentação* (2006), sobre a imagem das competências dos profissionais, com base em inquéritos por questionário, a profissionais de diferentes tipologias de bibliotecas, a futuros profissionais de I-D e aos utilizadores dos serviços, mas excluindo os arquivistas. Este estudo é interessante por congrega os pontos de vista destes grupos, cujos resultados permitem ter uma visão mais abrangente sobre os profissionais. No Observatório, colaboraram as associações profissionais portuguesas: Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS), Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) e as extintas Associação Portuguesa para a Gestão da Informação (INCITE) e a Associação para o Desenvolvimento e Promoção das Bibliotecas Públicas da Área Metropolitana de Lisboa (LIBERPOLIS). O estudo é vasto, selecionam-se, seguidamente, alguns dos seus resultados que revelam a visão dos profissionais, dos estudantes, futuros profissionais, e dos utilizadores.

Do ponto de vista dos profissionais, existem competências consideradas mais relevantes, como a pesquisa de informação e a relação interpessoal com os utilizadores. Como bastante relevantes, a compreensão do meio profissional, a comunicação interpessoal e a gestão de conteúdos e conhecimentos. Como menos relevantes, foram identificados o *marketing*, a gestão orçamental, a venda e difusão e a publicação e edição. Podemos, assim, constatar que, na época, aspetos importantes como o *marketing* e a gestão orçamental não eram considerados relevantes para as competências.

Os inquiridos foram, ainda, questionados sobre que competências previam para o futuro, desde as mais importantes às menos relevantes. Identificam-se algumas diferenças, face às anteriores respostas, mas mantêm-se a competência de pesquisa de informação e o relacionamento com os utilizadores; considerando a evolução tecnológica, surgem as tecnologias de informação e comunicação, a gestão de conteúdos e o conhecimento. Como menos relevante, continua a competência de *marketing*, a venda e difusão e a publicação e edição, assim como o tratamento físico e o desenvolvimento informático de aplicações.

Do ponto de vista da imagem externa, dos utilizadores, encontram-se alguns pontos em comum com os profissionais quanto às competências mais valorizadas, como a pesquisa da informação e o relacionamento com os utilizadores. Entre as cinco competências mais valorizadas, estão a organização do espaço e do equipamento, a gestão de conteúdos e conhecimentos e as tecnologias de informação e comunicação. Nas competências consideradas menos visíveis nos profissionais, volta a existir coincidência nos dois grupos, como é o caso do *marketing*, da venda e difusão, da gestão orçamental, da publicação e edição (Observatório da Profissão de Informação e Documentação, 2006).

## **O Record Information Management**

O *Record Information Management* (RIM) (ARMA International, 2017) é um instrumento de autoavaliação, para que os profissionais da informação graduados possam identificar a sua proficiência em cada um dos domínios de competências identificados. É constituído por seis domínios de competências, que associam conhecimentos, tarefas e aptidões, assim como quatro níveis de proficiência.

A ARMA International (Association of Records Managers and Administrators) é a entidade responsável por este referencial. Trata-se de uma associação profissional sem fins lucrativos formada em 1955 por profissionais da informação, com o objetivo de «provide informational professionals the

resources, tools and training they need to effectively manage records and information within an established information governance framework» (RIM, 2017). É constituída por profissionais dos Estados Unidos da América, Canadá e outros 30 países, com sede em Kansas City, nos Estados Unidos da América. O RIM corresponde à necessidade de atualizar e refletir as mudanças que desafiam os profissionais: responder a desafios significativos provenientes da tecnologia; necessidade de assumir um papel mais proactivo e colaborativo para assegurar a governança da informação de forma estratégica nas organizações.

O referencial consiste numa organização das competências essenciais, requeridas a um profissional de acordo com quatro níveis progressivos de proficiência, desde o «entry-level», nível básico ao «expert - level», nível avançado ou de especialista e os domínios de competências. Estas últimas são entendidas como «(...) conhecimentos, aptidões (*skills*), características ou traços que contribuem para o desempenho excepcional numa profissão em particular». São descritas de forma a serem observáveis, mensuráveis e comparáveis. Respeitam não à tarefa em si, («o quê» - «what») mas ao modo como as tarefas são desempenhadas («como» - «how»).

### **O Euro-Referencial I-D e o Record Information Management**

O Euro-Referencial I-D e o RIM foram criados, não para um sector particular, mas para englobar todos os profissionais da Ciência da Informação, mas os dois documentos apresentam algumas diferenças. O ER foi publicado em duas edições, entre 1999 e 2005, e descreve as competências e aptidões das profissões já estabilizadas na área da informação no contexto europeu, nomeadamente a biblioteconomia e os bibliotecários; a documentação e os documentalistas; a arquivística e os arquivistas. Incide especialmente nas competências e aptidões e é usado como modelo de descrição dos conteúdos funcionais das profissões de informação. No entanto, a sua utilização e a sua pertinência têm vindo a ser mais exploradas nas áreas de biblioteconomia e documentação.

Já o RIM, que também conta com duas edições (2007 e 2017), foi produzido no contexto anglo-saxónico da gestão da informação, e tem como pressupostos as ideias de que a Informação é um ativo estratégico das organizações e o profissional da informação é um agente transformador. Destina-se às áreas emergentes da gestão da informação das organizações, maioritariamente em ambiente eletrónico, e não identifica profissões específicas. Incide especialmente nas competências e nas tarefas necessárias à gestão da informação, enquanto valor estratégico numa organização, de forma a contribuir para o seu valor.

### **O papel das associações profissionais no estabelecimento de referenciais de competências para a profissão ID**

Destacam-se alguns dos documentos sobre competências para a profissão ID, em publicações de associações profissionais (bibliotecários, arquivistas, profissionais da informação) dos países: Estados Unidos da América, Canadá, Reino Unido, França e Espanha.

Nas considerações iniciais dos documentos das associações profissionais analisadas, o âmbito de atuação da área profissional ID baseia-se nos mesmos princípios, mas a estrutura e conteúdo de cada documento tem características diferentes, o que dificulta a comparação, quer quanto às considerações gerais, quer como à forma como apresentam as competências profissionais.

A *Special Libraries Association* (SLA), dos Estados Unidos da América aprovou, em 2016, o documento *Competencies for Information Professionals* (SLA, 2016), que se destina a ser utilizado pelos Profissionais da Informação (PI), formadores, empregadores e estudantes. Refere que, qualquer que seja a designação profissional, todos os profissionais de informação têm o seu foco na gestão de

dados e da informação e uma visão holística do papel da informação e do conhecimento nas organizações e nas comunidades. No mesmo sentido, o ER menciona que o PI recolhe, trata, gere e torna acessível a informação, alertando para que os novos meios tecnológicos não devem esquecer o conteúdo dessa informação.

No documento da *American Library Association* (ALA, 2021), focam-se principalmente nas necessidades de formação, que deram origem a recomendações aos PI e estudantes. Reconhece que as bibliotecas dão resposta às necessidades dos utilizadores, com a oferta de recursos para aprendizagem, e, também, contribuem para a construção da comunidade local.

Nos Estados Unidos, a *Society of American Archivists* identificou catorze *Core Archival Knowledge* (SAA, 2011), sem, no entanto, se referir às competências e aptidões identificadas pelos referenciais de competências. Entre as «áreas fundamentais de conhecimento arquivístico» estão os conhecimentos técnicos da gestão da informação; administração e gestão; difusão e comunicação; advocacia; ética ou sistemas eletrónicos. As preocupações centram-se nas competências necessárias ao desempenho das funções de gestão da informação arquivística e à identidade da profissão, nem sempre inseridas na área mais geral da Informação.

Os desideratos destes instrumentos relacionam-se com a articulação entre as profissões tradicionais e as emergentes na área da informação nado-digital. Uma visão mais alargada, de inserção das áreas tradicionais na área da informação parte sim de associações como a ARMA, que agregam profissionais da informação, e que agrupam especialmente aqueles que trabalham nas organizações produtoras de informação na era digital.

Concordando com a SLA quanto ao objetivo destes documentos, a *Canadian Association of Research Libraries* (CARL), vê as bibliotecas como organizações que criam condições para a aprendizagem e para o crescimento e desenvolvimento das pessoas e das instituições. Como outros documentos similares, refere que há um processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências nos profissionais, de acordo com a função que ocupam e instituição onde trabalham (CARL, 2020). Por ser uma associação de profissionais ligados à área da investigação, o objetivo das competências identificadas é de prestar um melhor serviço aos seus utilizadores, que é um princípio transversal a qualquer serviço, assim como a constante adaptação à evolução da Informação e Documentação. O facto das questões tecnológicas terem uma evolução muito rápida foi a razão para não incluírem as competências relacionadas (CARL, 2020).

No Reino Unido, o *Chartered Institute of Library and Information Professionals* criou a ferramenta *My professional Knowledge and Skills Base* (CILIP, 2021), para que o PI identifique as áreas que precisa de desenvolver para evoluir na profissão. Para além das competências requeridas, valoriza-se a Ética, como a base de toda a atividade profissional, e a ideia de que o profissional deve manter-se atualizado em relação à profissão e ao mundo exterior (CILIP, 2021).

Em 2007, em França, a *Association des Professionnels de l'Information et de la Documentation* (ADBS) produziu um referencial de profissões e funções na área ID, justificando que a profissão está mais aberta e focada nos utilizadores; os sistemas de informação são cada vez mais complexos de implementar, compostos por *software* livre ou por produtos comerciais, em que as questões da integração e interoperabilidade têm que estar asseguradas. O papel de coordenador tem que ser reforçado, assim como o papel da animação e da comunicação com os colaboradores e com os utilizadores. Este documento apresenta as diversas profissões ID: o administrador de sistema de informação documental, o bibliotecário, o consultor do digital, o documentalista, o professor-

documentalista, o gestor do conhecimento, o gestor de dados, o gestor editorial, entre outras. Para cada profissão apresenta a missão, o nível de qualificação, a formação profissional, as atividades exercidas e as competências exigidas (ADBS, 2007).

Em 2020, a ADBS iniciou uma auscultação aos profissionais para atualizar o referencial, criando um formulário *online* para recolha de informações, em articulação com outras associações profissionais e com o apoio de várias estruturas académicas. A ADBS pretende desenvolver um projeto de revisão dos quadros de competências profissionais na área da ID, identificar e estruturar novas áreas de especialidade, definir as competências de acordo com as necessidades, para que as competências e profissões sejam reconhecidas no mercado de trabalho (ADBS, 2020).

De referir ainda que em França, surgiram outros documentos, de autoria da Biblioteca Nacional Francesa (BnF, 2012), que referenciam os empregos, missões, conteúdos das atividades e as competências exigidas no ambiente de trabalho, e um outro, do Ministério do Ensino Superior e de Investigação (Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche de France, 2008), dedicado exclusivamente às competências do bibliotecário.

A Association des Archivistes Français (AAF) mostra ter preocupações especialmente relacionadas com a prática profissional e a identidade dos arquivistas franceses, que geralmente não são associadas à área da ID. Esta associação criou um referencial de competências entre 2001 e 2008, revisto em 2017. O documento centra-se não em competências e aptidões, mas nas tarefas a desenvolver em cada serviço. Portanto, não se refere ao perfil dos profissionais, mas antes às tarefas essenciais ao bom funcionamento de um serviço de arquivo. As competências arquivísticas fundamentais reconhecidas são a gestão documental, classificação e descrição, conservação, comunicação, gestão de um arquivo. O objetivo deste documento é fornecer ao grande público, aos empregadores e aos organismos que gerem o emprego em França um «referencial generalista» imbuído de uma forte cultura profissional («*culture métier*»), que dilua as grandes diferenças verificadas entre os vários serviços que têm como missão a gestão de informação produzida pelas organizações, desde os arquivos tradicionais, aos gestores de informação. Em suma, o documento reconhece e identifica um «*cœur de métier commun et unique, une identité qui dépasse les contextes d'exercice, les différences entre le contenu des postes, l'existence de certaines spécialités*» (AAF, 2016, p.3).

Em relação a Espanha, não sendo emanado de uma associação profissional, mas de um órgão consultivo que reúne representantes das diferentes administrações públicas e das principais associações de bibliotecas, existe um documento referencial produzido pelo Grupo de Trabajo de Perfiles Profesionales del Consejo de Cooperación Bibliotecaria (Ministerio de Educacion, Cultura y Deporte, 2019), que estabelece perfis e competências ID. É composto por fichas de caracterização desses perfis, enunciado as competências profissionais e pessoais, baseadas na consulta do Euro-Referencial I-D, referindo novas competências, após um questionário que efetuaram aos profissionais. No entanto, a Federación Española de Sociedades de Archivística, Biblioteconomía, Documentación y Museística (FESABID), da qual fazem parte 21 associações profissionais ID, tem um grupo de trabalho *online* que se chama *Nuevos Roles*, que surgiu em 2018, sobretudo para o fomento e a visibilidade da profissão e dos seus profissionais, pois as mudanças decorrentes da transformação digital na sociedade, nas empresas e na Administração Pública, e as novas formas de consumo de informação e distribuição de conhecimento supõem mudanças profundas nas competências dos profissionais da informação. Reconhece que, a gestão documental, a criação e difusão de informações em ambientes digitais, a literacia da informação, a Ciência aberta, entre outras, são novas áreas nas quais é preciso definir competências para os profissionais ID. Assim, aponta para o estudo de papéis e perfis profissionais, com compilação e análise de documentação de diversas fontes; identificação de



competências, habilidades, ferramentas, relacionamento com outras áreas profissionais, etc. (FESABID, 2018).

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) apresentou o relatório *Trend Report 2021 Update*, que documenta as tendências para a profissão para a área das bibliotecas. Este documento foi fruto das ideias apresentadas pelos responsáveis de bibliotecas de todo o mundo, que participaram no último World Library and Information Congress, e divulga as tendências que podem ser encontradas nas organizações e a nível individual, pois elas vão modelar e causar impacto na profissão, nas instituições e nas comunidades, nos próximos anos.

No relatório, destacam-se duas tendências: a ascensão das *soft skills* e a importância das qualificações. Atravessa-se uma época de grandes mudanças tecnológicas, de modo que os profissionais da informação têm que estar habilitados a adaptar-se a novas situações e a inovar constantemente. As *soft skills* referem-se a habilidades que fazem menção não somente ao conhecimento técnico, mas também ao comportamento e à forma de trabalho e são cada vez mais importantes. Os profissionais têm que acompanhar as expectativas das suas comunidades, utilizando várias habilidades, desde a resiliência, a flexibilidade, a construção de confiança na comunidade, a construção de parcerias, a resolução positiva de problemas inesperados. Destacam-se a importância da criatividade e da inovação, do pensamento crítico dentro da profissão, em torno das tendências da sociedade, por exemplo, na aceitação das tecnologias digitais. Referem-se a literacia e as metaliteracias, que devem ser desenvolvidas para responder às necessidades das pessoas na sociedade de informação, com base na inteligência emocional. Aos profissionais é recomendado um trabalho próximo dos colegas, mesmo além-fronteiras, para identificar tendências e soluções.

A outra tendência diz respeito à complexidade das competências que os profissionais devem deter, que reflete a complexidade do ambiente da informação. Os profissionais devem obter níveis de educação compatíveis com esta evolução, aproveitando a aprendizagem contínua, e obtendo novas certificações de competências. Para além das *soft skills*, os profissionais deverão possuir conhecimentos técnicos de base em várias áreas da informação. As competências incluem as digitais, que devem permitir melhores serviços centrados no utilizador, as competências *STEAM* (Science, Technology, Engineering and Mathematics), as habilidades em programação, em sustentabilidade e literacia ambiental, de acordo com as necessidades dos utilizadores das unidades de informação e documentação (IFLA, 2022).

Também o Conselho Internacional de Arquivos, através do seu ramo europeu, procurou apresentar um manual para a construção de um referencial de competências para os arquivistas europeus. A SPA (ICA Section for professional associations) do Conselho Internacional de Arquivos (ICA) e a EURBICA (ICA European Regional Branch) desenvolveram, entre 2006 e 2011, o documento *Shape your own archivist: developing a competency model: a guidance* (ICA, 2011). É um manual destinado às associações nacionais de arquivistas e a outras organizações para desenvolver perfis de competências e aptidões num contexto de rápido desenvolvimento da era digital.

Não é, portanto, um referencial, mas sim um caderno de encargos a respeitar para a definição das competências e aptidões dos arquivistas para preparar os profissionais para as mudanças na profissão. A segunda parte do documento apresenta vários casos de boas práticas em países europeus, assim como uma análise à primeira versão do RIM. Tem como objetivo a preparação de perfis de competências, isto é, produzir uma «declaração das tarefas e responsabilidades dos arquivistas e identificar os conhecimentos e aptidões essenciais à profissão», para estimular o desenvolvimento de *curricula* no domínio da gestão da informação arquivística (*recordkeeping domain*), sem a situar na

área mais abrangente da Informação-Documentação.

## **Competências para os Profissionais da Informação**

A *4ª Revolução Industrial*, termo criado, em 2016, pelo presidente do Fórum Económico Mundial, Klaus Schwab, designa uma convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas que modificam a forma como se vive e se trabalha. A utilização de tecnologias, como a robótica, a realidade virtual, a inteligência artificial e a Internet das coisas estão a criar oportunidades e desafios para os indivíduos e a afetar o modo como as unidades de informação trabalham (Ayinde & Kirkwood, 2020). Assim, novas competências são exigidas aos profissionais ID, como a gestão e análise de dados de investigação, a curadoria digital (Freitas, 2017; Reys et al., 2017), a gestão do Acesso Aberto (Ochôa & Pinto, 2019; Schwartz, 2016).

O estudo realizado pelo *McKinsey Global Institute*, citado por Ayinde e Kirkwood (2020), refere que a *4ª Revolução Industrial* requer competências, distribuídas em cinco grupos: capacidade física e manual, capacidade cognitiva de nível básico e alto, capacidade social, emocional e tecnológica. Os empregos, ligados à competência física e manual e cognitiva básica, podem ser reduzidos pela Inteligência Artificial e a automatização, mas outros postos de empregos podem surgir. Para que haja evolução e adaptação às novas realidades, é necessário que o foco profissional seja em competências como a cognitiva, de nível mais elevado, não esquecendo as competências social e emocional, para além das tecnológicas (Carter, 2017).

As constantes transformações requerem uma adaptação e aprendizagem contínua na profissão: «The information professionals are to embrace the ability to learn, unlearn and relearn new skills in order to survive» (Ayinde & Kirkwood, 2020). Assim, os serviços ID devem proporcionar aos profissionais a formação contínua, para ultrapassar os desafios e estarem preparados para os procedimentos alinhados com a *4ª Revolução Industrial*. Em simultâneo, é exigida atenção ao meio ambiente local, para a perceção e criação de respostas às necessidades que surgem atualmente, atualizando as competências técnicas, como a gestão de conteúdos, de referências e de software (Koya & Gopakumar, 2018).

Dado que o volume da informação tem vindo a aumentar nas organizações, existe a necessidade crescente de colaboração entre os vários profissionais de informação (Reys et al., 2017), quer na partilha de conhecimentos, competências e trabalho em equipa, quer para a definição de «perfis híbridos»: «This collaboration [entre os profissionais que gerem diferentes tipos de informação] will require information specialists to develop a better understanding of each other's roles and may ultimately result in the creation of new hybrid roles in which employees may need to be able to perform the functions of all of these disciplines as well as some new ones as we have seen through the newer discipline of knowledge management.» (Fraser-Arnott, 2017, p.66).

Schmidt et al. (2016) aborda a evolução do papel dos profissionais da informação, no ambiente em constante mudança, argumentando que estes precisam de adotar novas competências para responder às necessidades dos utilizadores no mundo digital. Identifica cinco áreas-chave de competências: tecnologia, literacia da informação, trabalho em equipe, comunicação e liderança. Sendo que a colaboração interdisciplinar e a flexibilidade são competências essenciais, assim como, as tecnologias da informação e o marketing.

A intersecção com outras competências resulta na emergência de um novo perfil, o do «profissional da informação generalista». Mas, nas organizações, são necessárias equipas multidisciplinares de profissionais de informação, com conhecimentos em Gestão documental, Gestão da informação, Gestão do conhecimento e Biblioteconomia e arquivística. O perfil do profissional deverá incluir, também, as competências, como a colaboração, o serviço ao utilizador e comunicação (Carter, 2017),

o suporte à administração, a compreensão e alinhamento estratégico com a organização, as competências técnicas de gestão documental e gestão da informação e as qualidades pessoais (Carter, 2017; Fraser-Arnott, 2017; Mann, 2018). Fernandes e Ochôa (2021) defendem a criação de perfis que apostem na transdisciplinaridade, na polivalência e na adaptação aos novos desafios oriundos da transformação digital, como a curadoria digital que suporta competências transversais (informacionais, tecnológicas, comunicação, gestão e pessoais).

Existem competências e aptidões ainda pouco valorizadas, que passam despercebidas nos referenciais e nos documentos das associações profissionais, muitas vezes subsumidas noutras competências. Por exemplo, as *soft skills*, as competências interpessoais, não podem ser esquecidas, nem por quem trabalha na área técnica. O relacionamento, o respeito e a aceitação das diferentes comunidades nos serviços, o trabalhar com outros, a complementaridade de saberes, são competências exigidas que resultam em benefícios para o utilizador. É no ambiente local de trabalho que os grupos, domínios de competência e atitudes ou *soft skills* têm que ser refletidas, assim como a sua aplicabilidade (Lowry, 2022).

Na tabela 1, referem-se competências consideradas como fundamentais para o trabalho dos profissionais da Informação no século XXI, recolhidas a partir da análise dos diferentes documentos das associações profissionais (seleção de três competências). Excluem-se desta tabela os documentos da Society of American Archivists, devido à data da edição (2011), assim como o referencial do ICA (2011). A ADBS ainda se encontra a reformular o referencial, estando na fase de auscultação da classe profissional.

| Referenciais de Associações Profissionais ID   | País        | Data | Competências ID                                       |                                    |                                      |
|--|-------------|------|---|------------------------------------|--------------------------------------|
| Special Libraries Association (SLA)  | EUA         | 2016 | Gestão de dados                                       | Relacionamento com os utilizadores | Pensamento crítico                   |
| American Library Association (ALA)   | EUA         | 2021 | Criatividade  | Parcerias                          | Planeamento e organização de eventos |
| Canadian Association of Research Libraries (CARL)  | Canadá      | 2020 | Literacia   | Curadoria digital                  | Conhecimento da comunidade           |
| Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP)                                     | Reino Unido | 2021 | Infometria (Bibliometria e webometria)                | Liderança                          | <i>Advocacy</i>                      |
| Association des Archivistes Français (AAF)   | França      | 2016 | Comunicação com utilizadores                          | Implementar serviços educativos    | Gestão de serviços                   |
| Association des Professionels de l'Information et de la Documentation (ADBS)                             | França      | 2020 | Em fase de auscultação dos profissionais              |                                    |                                      |
| Federación Española de Sociedades de Archivística, Biblioteconomía, Documentación y Museística (FESABID) | Espanha     | 2018 | Criação e difusão de informação em ambientes digitais | Literacia da informação            | Gestão de Ciência Aberta             |

|  |               |      |   |             |                                       |
|--|---------------|------|---|-------------|---------------------------------------|
| International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) | Internacional | 2022 | STEAM (Science, Technology, Engineering and Mathematic) | Programação | Sustentabilidade, Literacia ambiental |
|--|---------------|------|---|-------------|---------------------------------------|

**Tabela 1** - Competências ID propostas por associações profissionais. Fonte: Elaboração própria.

Na tabela 2, encontram-se as competências, até três por artigo consultado, consideradas, pelos autores referenciados, como relevantes para o exercício profissional ID.

| Artigos científicos      | País          | Data | Competências ID  |                                 |                                     |
|--------------------------|---------------|------|--|---------------------------------|-------------------------------------|
| Schwartz (2016)          | EUA           | 2016 | Análise de dados   | Especialização tecnológica      | Flexibilidade                       |
| Schmidt et al. (2016)    | Alemanha      | 2016 | Trabalho em equipa   | Comunicação                     | Liderança                           |
| Carter (2017)            | Suíça         | 2017 | Relacionamento com os utilizadores   | Comunicação                     | Negociar                            |
| Freitas (2017)           | Portugal      | 2017 | Curadoria digital  | Qualidades pessoais             | Competências tecnológicas           |
| Reys et al. (2017)       | Brasil        | 2017 | Curadoria digital  | Colaboração                     | Gestão da informação                |
| Fraser-Arnott (2017)     | EUA<br>Canadá | 2017 | Serviço ao utilizador  | Gestão                          | <i>Soft skills</i>                  |
| Koya e Gopakumar (2018)  | Índia         | 2018 | Gestão de conteúdos  | Gestão de referências           | Segurança de software               |
| Mann (2018)              | EUA           | 2018 | Literacia tecnológica  | Colaboração                     | Inovação                            |
| Ochôa e Pinto (2019)     | Portugal      | 2019 | Gestão de dados de investigação  | Curadoria digital               | Gestão do Acesso Aberto             |
| Ayinde e Kirkwood (2020) | Reino Unido   | 2020 | Aprendizagem contínua  | Aplicar avanços tecnológicos    | Competências sociais e emocionais   |
| Fernandes e Ochôa (2021) | Portugal      | 2021 | Competências transversais (informacionais, tecnológicas, comunicação, gestão e pessoais) | Curadoria digital               |                                     |
| Lowry (2022)             | EUA           | 2022 | <i>Soft skills</i>   | Orientação para serviço público | Interação c/ diferentes comunidades |

**Tabela 2** - Competências ID propostas por diferentes autores. Fonte: Elaboração própria.

## Conclusões

Da revisão bibliográfica sobre o tema, recolheram-se tópicos sobre a importância de inclusão de outras competências profissionais para quem trabalha e gera informação na atualidade. Complementou-se a investigação documental com a leitura e análise de dois referenciais de competências ID, que disponibilizam dados sobre este contexto da investigação e fez-se uma leitura de documentos de

associações profissionais de vários países, sobre as competências dos PI.

A revisão dos referenciais de competências que já existem, sejam de instituições académicas ou de associações profissionais, entre outras, devem ser efetivadas, a um nível europeu, internacional e, também, a nível nacional, com base nas atividades reais dos profissionais, em conexão com profissões relacionadas com a ID, porque as competências transversais implementadas nas profissões ID estão a desenvolver-se consideravelmente.

Os referenciais conduzem para uma evolução coerente da profissão e servem como eixo orientador da formação inicial e permanente. Existem inúmeras vantagens de uma sistematização de competências profissionais que revertem, não só para os próprios profissionais, porque lhes permitem definir os seus perfis e competências e avaliar a sua adequação (ou não) ao mercado de trabalho, mas também, são úteis às entidades empregadoras, no momento de definir critérios para o desempenho profissional num posto de trabalho, ou à academia na aferição das necessidades formativas e na elaboração dos seus planos curriculares.

Os referenciais de competências têm sido especialmente utilizados no âmbito da Informação-Documentação. No que respeita a uma comparação ao nível do domínio das profissões tradicionais, nota-se que são usados especialmente pelos bibliotecários e documentalistas, o que é visível nos resultados da investigação acerca da sua utilização pelos profissionais. Já os arquivistas revêm-se menos nesses instrumentos e as suas associações preferem identificar as competências e aptidões da sua área profissional, sem estabelecer relação mais abrangente com a área ID.

Como resultado desta investigação, afirma-se a importância para a inclusão de outras competências dos profissionais ID nos referenciais, com a consciência que muitas das competências consideradas tradicionais têm continuidade nas organizações. Este estudo exploratório revelou que a identificação e atualização das competências é um trabalho demorado, que requer uma ampla colaboração de profissionais de diferentes áreas e uma atenção tanto à realidade nacional, como à internacional. Para a elaboração de uma síntese completa, a continuidade desta investigação deveria, no futuro, realizar entrevistas aos profissionais, às entidades formativas (universidades e politécnicos), às associações profissionais ID, e outros implicados na área.

Além das competências técnicas essenciais, os profissionais da informação têm que possuir outras competências que são partilhadas por profissionais de outras áreas, como o Marketing, a Liderança e gestão de projetos, o Design, entre outras. Possuir *competências multidisciplinares* é uma exigência da sociedade contemporânea, que pode ser colmatada com a inclusão de profissionais de várias áreas disciplinares numa instituição, ou poderá ser uma competência exigida a cada profissional que deverá enriquecer o seu currículo, ao longo da vida, com outros saberes. Na bibliografia consultada, detetou-se um requisito para os PI, no sentido das aprendizagens técnicas relacionadas com a Inteligência artificial, robótica, etc. O desenvolvimento das *competências tecnológicas* é uma exigência em qualquer profissão, também, para os PI que deverão aprender a utilizar as novas tecnologias do século XXI.

Os currículos híbridos estão a ser valorizados nas unidades de informação e um pouco por todo o mundo, a formação académica está atenta a esta situação, permitindo especializações de pós-graduação ou de mestrado, e até de formação contínua, que envolvem indivíduos com diferentes perfis profissionais. As *competências interpessoais* são vitais para o sucesso profissional e para o desenvolvimento da profissão. Embora muitos autores concordam que as *soft skills* são vagas ou imensuráveis, elas ainda são desejadas ou exigidas pelos gestores e administradores das instituições.

Estão referenciadas em artigos científicos, mas pouco mencionadas nos referenciais de competências ID, das associações profissionais e nos referenciais fundamentais como ER ou RIM. Estas competências ganham atualmente, no mundo profissional, um espaço, a par de outro tipo de competências, e são as relacionadas com o pensamento crítico, a iniciativa, a adaptabilidade, a flexibilidade, a criatividade, a inovação e resolução de problemas, a empatia, a comunicação oral e escrita eficaz, a construção de relacionamentos, o trabalho em equipa, a colaboração, a comunicação entre diversos indivíduos, atuação pessoal com ética. Em suma, é a valorização, cada vez mais, da inteligência emocional no exercício da profissão.

As *competências associadas às literacias*, como o *aprender a aprender*, mobilizando estratégias para procurar, processar, sistematizar, organizar e avaliar vários tipos e fontes de informação, para a transformar em conhecimento, são competências próprias ao PI e que deverão ser, também, desenvolvidas pelo próprio profissional junto dos utilizadores dos serviços, aumentando a consciência destes para o bom uso destas habilidades.

Ainda, relacionado com este tipo de *competências sociais*, muitos dos autores da bibliografia consultada mencionam as competências de relação com o utilizador e com as comunidades que o serviço de informação serve. Não são suficientes as competências técnicas da área ID. Ao domínio da gestão da informação, da biblioteconomia, da arquivística, da curadoria digital, etc., acrescentam-se estas, as competências relacionadas com a interação com o utilizador ou com a comunidade no seu todo, no sentido de obter relações equitativas e diversas com todos, incluindo com as minorias. Referem, também, as competências associadas ao serviço público e à comunicação e colaboração com a administração e gestão do serviço onde se exerce a profissão.

Por fim, da leitura da revisão bibliográfica, coloca-se ênfase, não na inserção de novas competências nos referenciais para os PI, mas na necessidade de mencionar competências que sejam *competências transversais*. As competências informacionais, em Tecnologias da Informação e Comunicação, que se referem às habilidades e conhecimentos necessários para encontrar, avaliar, usar e comunicar informações de maneira eficaz e ética, são mencionadas pelos referenciais e, hoje, valorizadas em conjunto com outras competências de nível diferente. Como se referiu, as competências interpessoais e sociais são fulcrais, assim como as competências de aprendizagem, as tecnológicas e as competências próprias de outras áreas disciplinares.

## Referências bibliográficas

American Library Association. (2021). *Skills for 21<sup>st</sup> Century Librarians*.

<http://www.ala.org/tools/programming/21stcenturyskills>

ARMA International. (2017). *Records and Information Management: Core Competencies*. 2ª edição.

<https://docplayer.net/64241785-Records-and-information-management-core-competencies-2nd-edition.html>

Association des Archivistes Français. (2016). *Référentiel métiers: la profession d'archiviste ou les métiers des archives*. (2ª edição). [https://www.archivistes.org/IMG/pdf/referentiel\\_mep\\_vdef-2.pdf?6146/5f6284800495fe98fb63f72a4a203b4931851abd2628242667124c6637fedd23](https://www.archivistes.org/IMG/pdf/referentiel_mep_vdef-2.pdf?6146/5f6284800495fe98fb63f72a4a203b4931851abd2628242667124c6637fedd23) Z

Association des Professionnels de l'Information et de la Documentation (ADBS). (2007). *Référentiel des métiers et des fonctions de l'information-documentation*. ADBS.

Association des Professionnels de l'Information et de la Documentation (ADBS). (2020). *Projet de Refontes des référentiels métiers-compétences*. <https://www.adbs.fr/groupe/adbs-site-internet/communiquer-287461>

Ayinde, L., & Kirkwood, H. (2020). Rethinking the roles and skills of information professionals in the 4th Industrial Revolution. *Business Information Review*, 34(4), 142-153.

- Bibliothèque Nationale de France (BnF). (2012). *Référentiel des emplois et des compétences*. [https://emploi.bnf.fr/DRH/emploi.nsf/IXURL02/P2014000388\\_Le-referentiel-des-emplois/\\$FILE/referentiel\\_emplois\\_compences.pdf](https://emploi.bnf.fr/DRH/emploi.nsf/IXURL02/P2014000388_Le-referentiel-des-emplois/$FILE/referentiel_emplois_compences.pdf)
- Canadian Association of Research Libraries (CARL), & CARL Competencies Working Group. (2020). *Competencies for Librarians in Canadian Research Libraries*. <https://www.carl-abrc.ca/wp-content/uploads/2020/09/Competencies-Final-EN-1-2.pdf>
- Carter, D. (2016). Demonstrating a commercial mindset: The 2016 Business Information Survey. *Business Information Review* 33(1): 9–18. DOI: 10.1177/0266382116634914
- Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP). (2021). *The Professional Knowledge and Skills base*. CILIP. <https://www.cilip.org.uk/page/PKSB>
- European Council of Information Associations (ECIA). (2005). *Euro-Referencial I-D*. INCITE.
- Federación Española de Sociedades de Archivística, Biblioteconomía, Documentación y Museística (FESABID). (2018). *Nuevos roles*. <https://www.fesabid.org/en-accion/nuevos-roles/>
- Fernandes, M., & Ochôa, P. (2021). Contributos para o perfil das gestoras e curadoras de informação em Portugal. *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas*, 121–130. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/10213>
- Fraser-Arnott, M. (2017). Competencies for information specialists in emerging roles. *Library Management*, 38(1), 65–76. <https://doi.org/10.1108/LM-09-2016-0074>
- Freitas, C.V. de. (2017). O futuro é hoje: perfis e competências dos profissionais da informação para a curadoria digital. In *Encontro Curadoria Digital – Estratégias e experiências: atas*. Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL. [https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/45735/1/Artigo\\_Curadoria%20Digital\\_2017.pdf](https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/45735/1/Artigo_Curadoria%20Digital_2017.pdf)
- International Council On Archives. (2011). *Shape your own archivist: developing a competency model: a guidance*. International Council on Archives. [https://www.ica.org/sites/default/files/SPA\\_EURBICA\\_2011\\_07\\_25\\_%20Competencies-hanbook\\_EN.pdf](https://www.ica.org/sites/default/files/SPA_EURBICA_2011_07_25_%20Competencies-hanbook_EN.pdf)
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). (2022). *IFLA Trend Report 2021 Update*. <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1830>
- Koya, U., & Gopakumar, V. (2018). Information technology skills required for library professionals in digital era: an introspection. *International Journal of Library and Information Studies*, 8(1) Jan-Mar. <https://www.ijlis.org/articles/information-technology-skills-required-for-library-professionals-in-digital-era-an-introspection.pdf>
- Lowry, L. (2022). Soft skills for technical services professionals in the academic library. *Library Resources & Technical Services*, 66 (3), 116-129. <https://doi.org/10.5860/lrts.66n3.115>
- Mann, L. (2018). Making a Place for Makerspaces in Information Literacy. *Reference & User Services Quarterly*, 58(2), 82–86. <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/view/6927/9380>
- Observatório da Profissão de Informação-Documentação. (2006). *A Imagem das competências dos profissionais de informação-documentação: relatório*. OP I-D. <http://apdis.pt/newwebsite/wp-content/uploads/2015/02/REL-ID-2006.pdf>
- Ochôa, P. (2018). Crenças epistemológicas e evolução da profissão de Informação-Documentação. In BAD (ed), *Actas do 13º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/1800>
- Ochôa, P., & Pinto, L. G. (2019). Debater a visão europeia sobre competências de informação-documentação: perspectivas, estratégias e posicionamentos. *Ciência da Informação*, 48(2), 25–40. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4695/4165>

Ministerio de Educacion, Cultura y Deporte Espana. Consejo de Cooperación Bibliotecaria (2019). *Perfiles profesionales del sistema bibliotecario Español: fichas de caracterización*. [https://www.fesabid.org/wp-content/uploads/2021/05/Perfiles\\_profesionales\\_del\\_sistema\\_bibliotecario\\_e.pdf](https://www.fesabid.org/wp-content/uploads/2021/05/Perfiles_profesionales_del_sistema_bibliotecario_e.pdf)

Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche de France. (2008). *Bibliofil: le référentiel de la filière bibliothèque*. <https://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/fr/bibliofil-le-referentiel-de-la-filiere-bibliotheque-45678>

Reys, A., Barreto, C., Cerdeirinha, J., Guedes, M. S., Teixeira, P., & Néó, S. (2017). Gestor e curadoria da informação: tendências, perfis e estratégias de reconhecimento. *Páginas a&b : Arquivos e Bibliotecas*, 3(7), 3-15. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/2835>

San José State University. School of Information. (2022). *MLIS skills at work: A Snapshot of Job Postings*. [https://ischool.sjsu.edu/sites/main/files/file-attachments/career\\_trends.pdf?1655307854](https://ischool.sjsu.edu/sites/main/files/file-attachments/career_trends.pdf?1655307854)

Schmidt, B., Calarco, P., Kuchma, I., & Shearer, K. (2016). Time to adopt: librarians' new skills and competency profiles. In: Loizides, F., & Schmidt, B. (Eds.). *Positioning and power in academic publishing: players, agents and agendas*, pp.1-8. <https://wiki.lib.sun.ac.za/images/7/79/Elpub-2016.pdf>

Schwartz, M. (2016). Top skills for tomorrow's librarians. *Library Journal*. 9 (March). <https://www.libraryjournal.com/story/top-skills-for-tomorrows-librarians-careers-2016>

Silva, A.M. & Ribeiro, F. (2004). Formação, Perfil e Competências do Profissional de Informação. *8º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Bibliotecas e Arquivos: actas*. Associação de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14056/2/formaoperfil000073239.pdf>

Society of American Archivists. (2011). Core Archival Knowledge. In *Guidelines for a Graduate Program in Archival Studies*. <https://www2.archivists.org/category/book-page-types/gpas-component/core-archival-knowledge>

Special Libraries Association (SLA). (2016). *Competencies for Information Professionals*. SLA. <https://www.sla.org/about-sla/competencies/communicating-competencies-information-professionals/>

“Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020”